



SEMENTES DO REINO – 19ª

"Mas um samaritano que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele" (Lc 10, 33-34).

Introdução. Antes de propor alguns pontos de reflexão, deixo aos leitores (as) o convite para que leiam, atenta e pausadamente, o texto completo da longa parábola do bom samaritano (Lc 10, 25-37) já que, por motivos óbvios, apenas sua conclusão foi reproduzida acima. Sendo essa uma parábola essencial nos ensinamentos de Jesus, dela trataremos agora e no próximo mês se assim a Deus aprouver.

1. Quem era o samaritano da parábola. Ele pertencia àquele povo que seguia de uma forma modificada a lei de Moisés, pois acreditava que o lugar certo para adorar a Deus era o monte Gerizim, na Samaria, e não o templo de Jerusalém. Os judeus desprezavam os samaritanos porque, na sua opinião, eles distorciam as Escrituras. Digamos que os samaritanos, hoje, são todos aqueles não católicos ou nem sequer cristãos, para os quais tantas vezes olhamos com desprezo ou reservas e que, na verdade, são os que se dedicam a ajudar o próximo, a atender com carinho os mais necessitados, os abandonados à própria sorte nas nossas calçadas e nas ruas de nossas cidades. A esses Jesus, certamente, apontaria hoje como exemplo, como os novos samaritanos de uma sociedade que se diz evoluída e atualizada, mas que se encontra cada vez mais distante da misericórdia e da compaixão.

2. A prática do amor e da misericórdia. Dos quatro evangelistas, somente Lucas reproduz essa parábola. Ao lê-la, começamos por admirar o samaritano, desprezado pelo povo judeu, que interrompe sua viagem, talvez já bastante cansado, para socorrer alguém que deveria considerar inimigo. Jesus o dá como exemplo da prática da misericórdia e do amor ao próximo, seja ele quem for. Tal prática é tão essencial para um seguidor do Mestre, que o papa Francisco a coloca no centro do seu pontificado, preocupando-se mais com ela do que com a doutrina e a teologia.

Questionando... a) Procuramos compreender que, sendo um só o corpo e muitos os membros, os que não parecem ser suficientemente bons cristãos ou católicos podem ser os que mais põem em prática o mandamento do amor? **b)** Sentimos compaixão e misericórdia dos mais necessitados, ou vamos na onda da sociedade materialista que prefere identificá-los como marginais desocupados? **c)** Buscamos ser Igreja em saída, abrindo os olhos para as periferias existenciais onde se encontram os excluídos, ao invés de permanecer na nossa "bolha" onde estão só com os que consideramos bons?

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de fevereiro de 2023.

Depois de haver planejado escrever apenas mais dois textos de "Sementes", Pe. Beraldo enviou-me este para a habitual revisão, indicando o conteúdo do próximo... Conhecendo suas ideias e seu estilo, decidi redigi-lo e enviá-lo juntamente com este, para não deixar sem conclusão o que seria sua única tarefa inacabada entre as milhares que completou ao longo de seus 64 anos de sacerdócio.

Maria Elisa Zanelatto